

MOTIVOS DA PERMANÊNCIA DAS INTEGRANTES DO GRUPO DE DANÇAS DA MATURIDADE NO ESPAÇO LAÍS HALLAL

*JOSIANE DA MOTA PEREIRA¹,
CARMEN ANITA HOFFMANN²,
¹UFPEl, josiane.mota@hotmail.com
²UFPEl, carminhalese@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista que minha vivência com o idoso já tem se manifestado nas investigações acadêmicas que tenho desenvolvido no decorrer do curso, bem como o meu apreço às grandes experiências de vida desses sujeitos é que surge o interesse em trabalhar o tema deste estudo. Como graduanda¹ do Curso de Dança-Licenciatura considere importante analisar a relação do idoso com a dança e investigar os motivos que os fazem permanecer por muitos anos juntos e dançando.

Para isso procurei encontrar um grupo de idosos que praticasse a dança em suas atividades de convivência. O grupo escolhido foi o do Espaço Laís Hallal, que tem na dança o principal motivo dos seus encontros.

2. METODOLOGIA

Tendo como propósito a observação e investigação da prática de dança das bailarinas idosas no Espaço Laís Hallal, o objetivo geral deste estudo centra-se em analisar os motivos que mantêm as pessoas no Espaço Laís Hallal por até mais de dez anos, e ainda como objetivo específico busca-se observar os tipos de práticas de dança e atividades paralelas realizadas pelas alunas, registrando as impressões do grupo.

Segundo Pellecier (1995 apud SCALON, 1998) a motivação interna refere-se ao comprometimento em uma atividade puramente por prazer e satisfação obtidos por fazer a atividade. Quando uma pessoa é internamente motivada ela decide executar o comportamento voluntariamente, sem precisar de gratificações materiais ou obrigações externas. Esses indivíduos têm probabilidade de serem mais persistentes, de apresentarem níveis de desempenho mais altos e de realizarem mais tarefas.

Diante dessa perspectiva, para compreender a motivação à dança do grupo em análise foi necessário congregiar os diferentes aspectos que a prática da dança pode desencadear em idosos: afetividade, saúde, vivências, melhoria na autoestima, autorrealização, lazer e divertimento. Para tanto, as análises neste estudo de caso foram realizadas através de observação direta nas aulas de dança do grupo, entrevista semiestruturada com a professora Laís Hallal, aplicação de questionário padronizado às participantes do grupo, acompanhados de uma revisão bibliográfica.

A revisão bibliográfica deste trabalho inicia com a discussão sobre a maturidade e suas características, percorrendo pelos direitos fundamentais do idoso, em especial a análise da Constituição Brasileira de 1988 e do Estatuto do Idoso (2003) e pela relação entre a dança e a maturidade, discutindo como a dança pode

¹ Estudante do curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas.

interferir positivamente na vida dos idosos, e conclui com a caracterização do Espaço de Dança Laís Hallal e com o perfil do Grupo de Danças da Maturidade deste espaço.

Depois da revisão bibliográfica, apresento de forma mais detalhada um capítulo sobre os procedimentos metodológicos realizados para a construção deste estudo de caso, seguindo logo para a análise e discussão dos resultados dos dados levantados no trabalho de campo.

Estruturando o trabalho desta forma, busco com o registro e análise das atividades de dança e seus desdobramentos desenvolvidos no Espaço Laís Hallal, que este estudo possa contribuir como um modelo de prática no que se refere à busca da melhoria das condições da qualidade de vida de idosos, tendo em vista que se acredita que a prática da dança desencadeia a assimilação e predisposição para a movimentação, provocada pelos diferentes ritmos que são abordados nestas aulas.

Com base na observação das aulas, das apresentações artísticas e nos resultados da coleta de dados, associados à revisão bibliográfica, pode-se admitir que a dança na maturidade oportuniza a aprendizagem de habilidades artísticas, físicas, bem como a formação de laços de amizade e relações interpessoais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados confirmam que a dança na maturidade desencadeia diversos valores que vão para além de sua função estética. Estes valores, tais como físicos, sociais e culturais são fatores motivacionais que auxiliam na permanência de suas praticantes no grupo de danças da maturidade no Espaço de Danças Laís Hallal. Os resultados encontrados e registrados na tabela 1 e tabela 2 mostram que os **principais fatores de motivação** para a prática da dança estão associados especialmente à **socialização e divertimento**, além os fatores relacionados à saúde, já que a estes foram atribuídos o maior número de avaliação como aspectos que possuem importância (muito importante + importante).

4. CONCLUSÕES

A qualidade de vida, o convívio social, o divertimento, o aprimoramento coreográfico, a fruição e a autorrealização, aparecem como pontos motivadores pois, ao praticar dança de forma sistemática, o grupo aprimora a cada aula suas coreografias, de acordo com a proposta da professora Laís Hallal.

Cada encontro é uma celebração de trocas, carinho, amizade e cooperação. As participantes chegam cedo para terem tempo de convívio antes de entrarem em grupo para a sala de aula. A professora e coreógrafa Laís preocupa-se com todas, e tem prazer em estreitar as relações com suas alunas. Elas recebem informações de eventos e combinam encontros extraclasse. Segundo a professora, as alunas dançam com postura e elegância os mais diferentes tipos de ritmos. Elas permanecem no grupo, por até dez anos, porque estão internamente motivadas e comprometidas puramente por prazer e satisfação.

A dança para os idosos pode proporcionar maior leveza, sensibilidade, expressividade, entre tantos outros benefícios, tornando-os mais disponíveis e mais ágeis. Nesse sentido, a dança pode, ainda, prevenir doenças provocadas pela falta de movimentação e proporcionar melhorias no convívio social.

As colocações deste trabalho exemplificam um projeto de dança que vai para além das questões de arte, apontando para a possibilidade de inserção

desta atividade em novos espaços, bem como para que a dança possa ser compreendida e aplicada em suas múltiplas dimensões, desencadeando o desenvolvimento de indicativos assegurados no Estatuto do Idoso. Aponta, ainda, para a busca mais aprofundada de estudos desta natureza, para que a dança na maturidade seja parte integrante de políticas públicas de grupos de convivência de idosos em todos os níveis, municipal, estadual e nacional.

Por fim, foi muito importante conhecer, participar e reconhecer a experiência de um grupo de maturidade, que tem na dança a sua principal atividade de convivência: o Grupo de Danças da Maturidade do Espaço Laís Hallal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CERIBELLI, Cinthia. **Dança: bem-estar e auto-confiança**. São Paulo: Ed. Escala, 2008.
- DANTAS, M. **Dança - o enigma do movimento**, Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.
- FERNANDES, José. **Técnicas de estudo e pesquisa**. Goiânia: Kelps, 2002.
- Gabriela Navalon**. *Disponível em*: Reportagem: Gabriela Navalon/Edição: MdeMulher. *Acessado em*: 08/Abril/2014.
- GARCES, Solange Beatriz Billig (et.al). **GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano da Unicruz: tecendo os fios entre o envelhecimento e a educação em uma sociedade pós-moderna**. In: CAMARGO, M.A. Pesquisa na Universidade. Mosaico de vivências acadêmicas, Cruz Alta, Rio Grande do Sul, UNICRUZ, 2012.
- GIL, José. **Movimento Total**. São Paulo: Iluminuras, 2004.
- MORAES, Edgar; MORAES, Flávia; LIMA, Simone. **Características biológicas e psicológicas do envelhecimento**. Belo Horizonte: MG: UFMG, RMMG, 2010.
- STRAZZACAPPA, Márcia. **Educação Somática e Artes Cênicas**. Campinas, SP: Ed. Papyrus, 2012.
- SCALON, R.M. **Fatores Motivacionais que influem na Aderência e no Abandono dos Programas de Iniciação Desportiva pela criança**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano)-Escola Superior de Educação Física, UFRGS. Porto Alegre: 1998.